

## APROPRIAÇÕES DAS ASSOCIAÇÕES AUXILIARES ESCOLARES DO GRUPO ESCOLAR PROFESSOR BALDUINO CARDOSO

Valéria Aparecida Schena<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente artigo analisou as atividades desenvolvidas pelas Associações Auxiliares existentes no Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso, localizado na cidade de Porto União em Santa Catarina, na época conhecida como Estado Novo. As ações realizadas na Biblioteca Escolar, no Clube Agrícola, na Liga Pró- Língua Nacional, no Pelotão da Saúde, no caixa escolar, constituíram o conteúdo dos Relatórios destas Associações. O estudo analisou as práticas produzidas por estas Associações Escolares, bem como discurso presente no direcionamento das tarefas impostas pelas Associações aos alunos do Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso. Os Relatórios das Associações Escolares compunham os Relatórios Anuais da referida escola, sendo que as primeiras descrições iniciaram em 1945, e desta forma as discussões mais significativas das atividades circunscrevem o período de 1945 a 1955. Evidencia-se a partir deste estudo que as atividades realizadas por estas Associações contribuíram para a formação de novas condutas nos alunos, uma vez que era objetivo naquele período integrar o corpo discente, estimulando a uma formação cívica, moral e intelectual, ou seja, moldando uma identidade nacional.

**Palavras-chave:** Associações Escolares, Grupo Escolar, Aprendizagem.

## APPROPRIATIONS OF THE AUXILIARY SCHOOL ASSOCIATIONS OF PROFESSOR BALDUINO CARDOSO SCHOOL

**Abstract:** The present article analyzed the activities developed by Auxiliary Associations existing together with Professor Balduino Cardoso School, located in Porto União - SC, during the time known as New State. The actions made in the School Library, in the Agricultural Club, in the Pro-National Language League, in the Health Group, the School bank, formed the content of the reports of these Associations. The study analyzed the practice produced by these School Associations. The study analyzed the practices produced by these School Associations as well as the current speech directing the imposed tasks by the School Associations to the students of Balduino Cardoso School. The reports of the School Associations formed the Annual Reports of the referred school, so the first descriptions began in 1945, and in this way the most significant discussions of the activities circumscribe the period from 1945 to 1955. From this study we can highlight that the activities made by these Associations contributed to the formation of new conduct for the students, once that

---

<sup>1</sup> Professora do Colegiado de Pedagogia da Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras de União da Vitória - PR (FAFI/UV), Campus da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, Linha de Pesquisa: História e Políticas Educacionais. e-mail: valeriaschena@yahoo.com.br

the aim during that period was integrating the student body, stimulating a civic, moral and intellectual formation, therefore shaping a national identity.

**Keywords:** School Association, Primary School, Learning.

## INTRODUÇÃO

Diante do contexto nacional vivenciado no início do século XX no Brasil, podemos frisar que o ensino primário seguiu algumas direções rumo a metodologias adotadas para ensinar. Destacavam-se nestas direções, a oferta de alfabetização para a população em idade escolar, formar um espírito nacionalista através do civismo e do amor a Pátria, e além da preocupação com a saúde, higiene e a oficialização da língua nacional, estas questões direcionavam as novas concepções pedagógicas que a escola deveria adotar.

A organização didático-pedagógica desenvolveu-se no decorrer do século XX, no qual conteúdo e método de ensino fizeram parte do intenso debate sobre a questão política da educação e os meios para efetivá-la, entre eles, a melhor organização pedagógica para a escola primária. Em geral, difundiu-se a crença no poder da escola como fator de progresso, modernização e mudança social. A ideia de uma escola nova para a formação do homem novo articulou-se com as exigências do desenvolvimento industrial e o processo de urbanização. Por essas razões, o referido século ficou identificado como o “Século da Instrução Primária”. (SCHELBAUER, 2005, p.222).

As reformas da instrução pública em vários estados brasileiros no início do século XX, nos anos 20 e 30 têm sido apresentadas como movimento fundador da modernidade pedagógica no país. Um dos efeitos mais importantes da modernidade pedagógica como prática cultural, foi o de produzir identidades sociais que só se definiram, no entanto, num processo de produção da diferença, que é decisivamente cultural e social.

O Estado Novo representou um marco da política autoritária no Brasil, refletindo este autoritarismo em todas as esferas da sociedade e em especial na esfera educacional em virtude da criação de aparelhos burocráticos, regulamentou um sistema ideológico e cultural com base em moldes corporativos.

Neste interim, surgem as Associações Escolares<sup>2</sup> que foram implantadas na Reforma Elpídio Barbosa em meados de 1946 em Santa Catarina, sob a égide do movimento da Escola Nova. Com base no decreto nº. 3735, estas Associações visavam difundir atividades escolares com o intuito de conformar o aluno aos deveres impostos na conservação das recém-criadas Associações. Para compreendermos de que forma as Associações Escolares foram recepcionadas pelo Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso, utilizaremos o conceito de apropriação com base no historiador francês Roger Chartier. Segundo Chartier (1990, p. 27) o conceito de apropriação, “tem por objetivo uma história social das interpretações remetida para as suas determinações fundamentais (que são sociais, institucionais, culturais) e inscritas nas práticas específicas que as produzem”. Prestar atenção nas condições e processos que determinam as construções de sentido é reconhecer que as inteligências não são “desencarnadas” e que as categorias aparentemente mais invariáveis são construídas nas discontinuidades históricas.

Utilizando-se desta analogia das apropriações no cenário educacional, observamos que a escola é um cenário que traz inúmeras representações, uma vez que para o seu funcionamento necessita do auxílio de personagens que dão vida à sua estrutura física e pedagógica. A escola necessita de normas, e neste viés se constroem as condutas a ser seguidas para disciplinar os alunos. O sistema escolar organiza e

---

<sup>2</sup>As associações auxiliares já estavam legalmente previstas desde o ano de 1944, com a vigência do Decreto-Lei nº 2.991/44. Esta normatização as denominava “associações auxiliares” e as subdividia da seguinte forma: liga pró-língua nacional; biblioteca; jornal escolar; clube agrícola; círculo de pais e professores; museus escolares; centros de interesse; liga da bondade; clube de leitura e pelotão de saúde. (TEIVE, 2012, p.04).

fundamenta a parte da legislação e dos encaminhamentos legais que orientam as ações docentes e discentes. Os pareceres dos governos e dos inspetores escolares que retratam as representações e apropriações dos encaminhamentos políticos e ideológicos que perpassam na escola.

Portanto, o presente estudo apresentou resultados parciais, de uma pesquisa documental, cujo intuito é desvelar as apropriações do ideário das associações auxiliares na realização das atividades escolares no ensino primário catarinense. As fontes documentais investigadas foram: os Relatórios Anuais das décadas de 1945 a 1955, do Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso, e fontes oficiais do Estado de Santa Catarina como a legislação educacional da época. Este material serviu como forma de compreender a circulação dos preceitos presentes nas Associações Escolares: preceitos morais, patrióticos, cívicos, higiênicos que serviram de carro chefe para conformar a comunidade escolar.

### **IMPLANTAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES ESCOLARES EM SANTA CATARINA**

Conforme afirma Neide Fiori (1991, p. 102) sobre o contexto político do Brasil no início do século XX, desde a Primeira Guerra Mundial de 1914, havia no Brasil, um crescente desejo por novos modos de pensar e uma inquietação ideológica política que culminou com a Revolução de 1930<sup>3</sup>. Nas primeiras décadas do século XX, houve

---

<sup>3</sup> Em 1930 (...) Toda a nação se incorporou ao movimento revolucionário, porque era um caminho novo que se abria. Antes da Revolução de 1930, o Brasil era governado pelas oligarquias de Minas Gerais e São Paulo. Através de eleições fraudulentas, estas oligarquias se mantinham no poder e conseguiam alternar, na presidência da República, políticos que representavam seus interesses. Esta política, conhecida como “café-com-leite”, gerava descontentamento em setores militares (tenentes) que buscavam a moralização política do país.

Nas eleições de 1930, as oligarquias de Minas Gerais e São Paulo entraram em um sério conflito político. Era a vez de Minas Gerais indicar o candidato a presidência, porém os paulistas apresentaram a candidatura de Júlio Prestes (fluminense que fez carreira política em São Paulo). Descontentes, muitos políticos mineiros apoiaram o candidato de oposição da Aliança Liberal, o gaúcho Getúlio Vargas (governador do RS). Com o Golpe de 1930 terminou o domínio das oligarquias no poder. Getúlio Vargas governou o Brasil de forma provisória entre 1930 e 1934 (governo

uma efervescência nos debates sobre a sociedade e seu desenvolvimento, por um lado havia a discussão de que a sociedade deveria seguir o caminho pela educação, e por outro de que a educação por sua vez, deveria transformar os indivíduos sem conhecimento, em cidadãos esclarecidos.

De acordo com a concepção de Rosa Fátima de Souza (2008, p.37) a crença no poder da escola tornou-se uma representação amplamente disseminada e compartilhada na sociedade brasileira no início de século XX, sendo introduzidas novas matérias: as ciências físicas e naturais, história, geografia, música, geometria, instrução moral, educação física, desenho, instrução cívica e trabalhos manuais. À escola primária foram atribuídas inúmeras finalidades, como por exemplo, caberia a ela moldar o caráter das crianças, futuros trabalhadores do país, inculcando-lhes especialmente valores e virtudes morais, normas de civilidade, o amor ao trabalho, o respeito pelos superiores, o apreço a pontualidade, pela ordem e pelo asseio. E, de modo muito especial, deveria a escola popular colaborar na importantíssima obra da consolidação da nação brasileira, veiculando valores cívico-patrióticos, por meio das quais cultivaria nas novas gerações amor a pátria.

Segundo Dorval do Nascimento (2010, p. 364) no âmbito do projeto de modernização do ensino, as escolas primárias assumiram uma dimensão cultural fundamental para os interesses estatais, como um local de inculcação de ideias e exaltação do Estado-nação, vinculando-se este à República recém-implantada. As soluções baseadas no patriotismo buscaram redimensionar o papel da escola e das professoras, em uma missão que afetava diretamente a formação dos cidadãos republicanos, pensada a partir dos interesses das elites ocupantes do Estado. Ainda sob esta questão pode-se relatar que pouco antes do Estado Novo, o liberalismo referente à nacionalização de

---

provisório). Em 1934, foi eleito pela Assembleia Constituinte, como presidente constitucional do Brasil, com mandato até 1937. Porém, através de um golpe com apoio de setores militares, permaneceu no poder até 1945, período conhecido como Estado Novo. (BORIS, Fausto. **A Revolução de 1930**. Companhia das Letras, 1997).

ensino, em Santa Catarina, alterava-se na medida em que os professores estrangeiros poderiam atuar no ensino primário, tendo como princípio cantos pátrios e num segundo plano o ensino de canções estrangeiras. Neste período em 1938 houve grandes modificações no sentido da nacionalização de ensino, como nos reportamos anteriormente, havendo a presença da assimilação com uma conotação coerciva, ou seja, as concepções liberais que até então eram consideradas a égide da instrução pública agora recebiam crítica e restrições. (THOMÉ, 2004).

No ano de 1945 o país tomou um rumo de redemocratização política, no Estado de Santa Catarina, ainda estava em vigência a ideologia do Estado Novo, tendo como eixo norteador as diretrizes traçadas pela União. Neste período, porém o estado catarinense não havia abandonado suas raízes históricas, datada de 1911, ou seja, oriundas da Reforma Orestes Guimarães<sup>4</sup>.

No decênio 1940-1950, o estado Santa Catarina recebeu um impulso na educação que ficou conhecido como “explosão educativa”, esta explosão está relacionada ao ensino primário, onde este recebe uma maior demanda pela escolarização. Isto fica evidente quando a escola rural tenda se aproximar ideologicamente e culturalmente da escola localizada no meio urbano.

Esta questão fica evidente quando dados apontados por Elpídio Barbosa a Assembleia Legislativa Catarinense sobre o decênio (1940-1950) demonstram que em 1940 estavam em funcionamento 1095 escolas isoladas, e dez anos depois havia 1698 escolas, sendo que a maior parte destes estabelecimentos de ensino teve sua criação com auxílio do Governo do Estado, que entendeu a importância da escola mesmo que em zonas rurais longínquas. Segundo Elpídio Barbosa era justificada a criação

---

<sup>4</sup> Reforma Orestes Guimarães, desenvolvida na gestão do Governador Vidal Ramos (1911-1914). Esta importante Reforma trouxe ao Estado de Santa Catarina inúmeros mudanças para o ensino reestruturando e organizando a estrutura escolar e pedagógica sendo base para outras reformas educacionais empreendidas no Estado até 1950.

destas escolas, mesmo que com certas limitações faltando materiais pedagógicos, “a escola isolada, a escolinha da roça, a guisa de escola de penetração, preenchendo a sua finalidade alfabetizadora”. (FIORI, 1991 p.157).

A base fundamental da Reforma de Ensino de Elpídio Barbosa se deu pela adaptação do sistema de ensino estadual as Leis Orgânicas Federais do Ensino Primário e do Ensino Normal, (Decreto-lei Federal n. 8529 de 02 de janeiro de 1946 e Decreto-Lei Federal n. 8530 de 02 de janeiro de 1946).

As Leis Orgânicas Federais do Ensino Primário e Normal estabeleceram regras para uma renovadora articulação dos sistemas de ensino dos Estados, com serviços técnicos da União. Visavam propiciar maior eficiência e dinamismo à administração da educação, nestas modalidades de ensino. Estas leis eram consideradas mais abertas à flexibilidade uma vez que permitiam adaptações regionais. Com base na Lei Orgânica de 1946, a formação pedagógica passou a ser ministrada por diferentes estabelecimentos de ensino normal, ou seja, este ensino passou a ser oferecido também como: <sup>5</sup>Instituto de Educação, Escola Normal e Curso Normal Regional.

Em relação ao ensino primário a Reforma Elpídio Barbosa, fundamentou-se na Lei Orgânica, tendo como complementação o Regulamento para os estabelecimentos do Ensino Primário e Regulamento para o Serviço de Inspeção Escolar. O ensino primário catarinense adequou-se a legislação educacional nacional de 1946 colocando em prática as norma desta legislação na reforma implantada. Nesta época, foi elaborado o Regulamento para os Estabelecimentos de Ensino Primário, sob o decreto n. 3735 de 17 de dezembro de 1946, em complementação a Lei Orgânica Estadual. Este documento era composto por 761 artigos, tratando de aspectos como

---

<sup>5</sup> O Instituto Estadual de Educação estava localizado na Capital, sendo seu papel ministrar cursos de Especialização para os Professores Primários e de Habilitação para Administradores Escolares do Grau Primário, visando uma identificação com as diretrizes da União. O Curso Normal Regional, tinha como função ministrar o 1º ciclo do ensino normal, em quatro anos de estudo, habilitando os professores para atuarem em Escolas Isoladas, e em Escolas Reunidas, mediante concurso. (FIORI, 1991, p. 148).

organização, estrutura e tipos de estabelecimento, orientação de ensino, programas, critérios para promoção dos alunos, disciplina escolar e a escrituração escolar.

As diretrizes estabelecidas pela Reforma Trindade sancionadas na década de 1920 permaneceram até 1946, quando foi promulgada uma nova reforma. Em 1939 foi publicado um Regulamento voltado para os estabelecimentos do Ensino Primário, preconizando a política de assimilação cultural aplicada aos estrangeiros, tratando do ensino destas crianças que viviam no estado catarinense.

Em 1946, com a Reforma Elpídio Barbosa, o funcionamento das associações auxiliares, que passaram também a ser chamadas pelo Regulamento do Ensino Primário de SC de instituições complementares da escola, foi ratificado, tendo como principal função “oferecer aos alunos a oportunidade de exercitar atitudes de sociabilidades, responsabilidade e cooperação” (SANTA CATARINA, 1946, p. 65). São mínimas as alterações entre uma legislação e outra, restringindo-se a poucas complementações inseridas no Decreto de 1946 em relação ao de 1944, mormente no tocante às três associações focadas neste trabalho (Liga Pró-Língua Nacional, Pelotão de Saúde e Liga da Bondade). Não ocorrendo muitas modificações na letra legal, pode-se confirmar que perdurava o rigor no controle de sua atuação. (TEIVE, 2012, p.05).

O Ofício Circular nº 42, que acompanhava o decreto e vinha assinado pelo próprio diretor do Departamento de Educação, professor Elpídio Babosa, enfatizava os objetivos dessas Associações, voltados à preparação de futuros cidadãos para a sociedade moderna:

Por intermédio das associações bem orientadas, colocaremos a Escola nos moldes compatíveis à evolução, que a vida experimenta, visto ser a fonte preparadora das gerações em caminho de um plano melhor, condizente com a nossa civilização (SANTA CATARINA, 1944, p. 1).

Os ditames da Reforma Elpidio Barbosa, de 1946 vigoraram para a educação catarinense na década de 1950, quando os principais estabelecimentos, que ministravam a educação primária, eram os Cursos Complementares, os Grupos Escolares, as Escolas Reunidas e as Escolas Isoladas. A multiplicação de grupos escolares e escolas isoladas na década de 1950, explica-nos Neide Fiori (1991, p.157), começou a atender a demanda reprimida nas cidades e nos interiores dos municípios, sendo criado entre as décadas de 1940 e 1950 60 novas Escolas Isoladas estaduais, que segundo Elpidio Barbosa, embora esta modalidade escolar apresentasse algumas fragilidades, como a falta de recursos materiais e técnico pedagógicos, esta escola completava sua finalidade alfabetizadora.

A década de 1950 em Santa Catarina apresentou um quadro de crescente urbanização, sendo consolidado um tipo de regionalização da rede urbana. Estas transformações demográficas, espacialmente estruturais estão relacionadas com as mudanças econômicas, que no caso catarinense, indicavam claro sentido de modernização de atividades produtivas. (CEE/SC, p.48-51, 1993).

### **ASSOCIAÇÕES AUXILIARES E AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO GRUPO ESCOLAR PROFESSOR BALDUINO CARDOSO**

O Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso<sup>6</sup>, foi fundado na gestão do Governador de Santa Catarina Coronel Felipe Schimidt vindo a ser inaugurado como “Escolas Reunidas Professor Balduino Antônio da Silva Cardoso”, no dia 28 de setembro de 1918. Anterior à sua instalação o prédio foi ocupado pelo Grupo Escolar Professor Serapião<sup>7</sup>, sendo construído pelo governo do Paraná, em território que em 1917

---

<sup>6</sup> Segundo Fagundes e Ribas (2002), o patrono da escola levava o nome do mais completo mestre escola da capital de Santa Catarina.

<sup>7</sup> [...] A Escola “Professor Serapião” foi fundada em 1913, e se apresenta como um dos marcos da implantação da cidade de União da Vitória após o Acordo de Limites entre o Paraná e Santa Catarina;

passou a pertencer ao Estado de Santa Catarina. Em 19 de janeiro de 1927, sob o Decreto n. 2017 as Escolas Reunidas Professor Balduino Antônio Cardoso, foram elevadas à categoria de Grupo Escolar<sup>8</sup>, passando a denominar-se Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso, sendo que oferecidas à população estudantil das gêmeas do Iguaçu, quatro primeiras séries do curso primário elementar e quatro séries do Curso Normal Regional<sup>9</sup> denominado de “Marcelino Dutra”.

Nesta época, era diretor do Departamento de Educação do Estado o professor Luís Sanches Bezerra da Trindade, sendo o Inspetor Escolar designado para fiscalizar as Escolas Reunidas de Porto União, o professor Germano Wagenführ, e o Diretor da escola o Prof. Gregório Berkenbrok, sendo Prefeito Municipal de Porto União o Sr. Helmuth Muller.

Em Inspeção ao Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso em 1935, o Inspetor Escolar Germano Wagenfuhr relatava no livro de Visitas de Autoridades Escolares sobre a falta de espaço físico para atender a demanda de alunos, e solicitava a construção de um novo prédio para o Grupo Escolar do município.

Este já não satisfaz mais às exigência locais principalmente para poder rivalizar com os demais estabelecimentos de ensino destas duas cidades gêmeas e rivais. Além disso, a matrícula já alcançou 233 alunos no curso preliminar e 35 no curso Normal Primário.

---

possui notável importância histórica e constitui patrimônio cultural a ser preservado. [...]”. (EDITAL DE NOTIFICAÇÃO, CURITIBA: 27 DE OUTUBRO DE 1988).

<sup>8</sup>Com base na Lei n. 1448 de 29 de agosto de 1923, estabeleceu-se à reorganização do serviço de Instrução Pública. No ART. 1 constava a seguinte prerrogativa: Ficam convertidas as Escolas Reunidas em Grupos Escolares de 2ª classe, considerando que desde 1921, os referidos estabelecimentos funcionam de acordo com o Regimento Interno dos Grupos Escolares, seguindo os mesmos Programmas e Horarios. Sendo o Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso pertencente aos Grupos Escolares de 2ª classe.

<sup>9</sup>O curso Complementar e a Normal Regional sempre foram muito importantes e deu grande destaque ao Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso. Este estabelecimento de ensino formava era professores complementaristas e regionalistas responsáveis pela alfabetização regional no Paraná e em Santa Catarina. Lecionando em escolas municipais, estaduais e particulares do município e regiões circunvizinhas.

Funcionando pois 6 classes preliminares sendo quatro no período da manhã e duas no período da tarde no prédio e 3 classes do curso normal primário também no período da tarde o que perfaz num total de 9 classes, tendo entretanto o prédio escolar só 4 salas de aula por isso foi-se obrigado a instalar o 3º ano do curso Normal Primário com 8 alunos numa sala de 2m por 3m, do que se resulta numa falta de conforto tanto aos alunos como aos professores além de dificultar a todo o ensino. Construir mais algumas salas de aula seria contraproducente por diminuir ainda mais as áreas dos recreios que já são excessivamente pequenos. Reitero, pois, novamente com mais insistência a minha proposta de ser construído um prédio apropriado como se tem feito em outras localidades de menos importância do que esta para esta florescente cidade para que o mesmo represente com dignidade o nosso querido Estado no tocante instrução catarinense. (TERMO DE VISITA AUTORIDADES ESCOLARES, 1935, p.23-24).

Diante do exposto pelo Inspetor Escolar, é possível afirmar que o referido Grupo Escolar encontrava-se numa situação complicada, devido à falta de espaço que acabava por atrapalhar o desempenho das atividades escolares e a aprendizagem dos alunos. Ressalta-se o valor atribuído ao Grupo Escolar, devido à sua localização e por fazer fronteira com a cidade vizinha onde já havia escolas melhores instaladas.

A inauguração do novo prédio escolar ocorreu em 08 de agosto de 1938; a nova estrutura arquitetônica do prédio era em forma de U, na parte frontal localizavam-se as salas de Direção, secretaria, salas dos professores e almoxarifado. Nas alas laterais às salas de aula, quatro de cada lado; circulando o prédio localizavam-se o jardim local para as comemorações cívicas e sociais do Grupo Escolar; havia também o campo de Educação Física, localizado à esquerda do edifício, e ao lado a horta da escola.

Os edifícios desses Grupos Escolares foram construídos especialmente para o fim a que se destinava: a instrução do ensino primário; a sua importância na sociedade se destacava à medida que a escola semeava os valores republicanos que serviam para moldar o novo homem para uma nova sociedade.

Dentro das representações oriundas da modernidade, apresentadas até então, a estrutura física da escola destacava-se como um símbolo da pedagogia moderna e do progresso para a sociedade. Dessa forma, Dallabria e Teive (2011, p. 55), esclarecem que os edifícios dos primeiros grupos escolares catarinenses, constituíam-se numa demonstração da modernidade proposta pela República. Sua localização no coração das cidades e sua formação arquitetônica majestosa e sólida refletiam as correntes arquitetônicas ligadas ao modernismo do início do século XX, defendendo um lugar de destaque que a escola deveria ocupar na paisagem urbana.

Na concepção de Silvia Wolff (1992, p.48), a ideia da arquitetura escolar estava assim associada:

A arquitetura escolar pública nasceu imbuída do papel de propagar a ação do governo pela educação democrática. Como prédio público, devia divulgar a imagem de estabilidade e nobreza das administrações. Um dos atributos que resultam desta busca é a monumentalidade, consequência de uma excessiva preocupação em serem as escolas públicas, edifícios muito evidentes, facilmente percebidos e identificados como espaços da esfera governamental.

Neste sentido citamos as palavras do historiador Bencostta (2005, p.97) que coadunam com a afirmação da autora, quando reitera que a construção de edifícios específicos para os grupos escolares foi uma preocupação das administrações dos estados que tinha no urbano espaço privilegiado para a sua edificação, pois em regra geral, a localização dos edifícios escolares deveria funcionar como ponto de destaque na cena urbana.

Com o intuito de difundir as atividades realizadas pelo Grupo Escolar eram organizados os Relatórios Anuais, onde neste espaço cada Grupo Escolar enviava para o Estado de Santa Catarina ao Departamento de Educação a descrição das

atividades desenvolvidas pela escola contendo de modo geral as descrições de: a) apresentação do Prédio com descrição de reformas e materiais adquiridos, b) o Mobiliário e Material Escolar, c) relatava-se sobre os materiais adquiridos no ano letivo e os materiais necessários para o bom desempenho em aula, d) e em seguida apresentava-se como deveria ser a disciplina já que deveria ser o principal fator para o aprendizado.

As descrições das atividades desenvolvidas pelas Associações Escolares<sup>10</sup> eram anexadas aos Relatórios Anuais do Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso, sendo relatadas através do professor coordenador de cada Associação descrevendo além das tarefas desempenhadas o movimento de arrecadação destas Associações tinham em caixa um valor em dinheiro arrecadado entre os alunos, e em outras havia materiais, como no caso da Biblioteca e Clube do Livro que arrecadavam livros durante o ano para contribuir com a disseminação de novos livros na escola. E do Clube Agrícola que recebia sementes do Ministério da Agricultura para o a plantio da horta escolar. Como era obrigatória a remessa das cópias das atas ao Inspetor Geral do Ensino, tal elaboração demandaria um maior capricho na preparação e organização destes documentos. Os relatórios constavam o nome dos alunos que compunham cada associação, o nome do professor coordenador e o relato das atividades desenvolvidas.

De acordo com Roger Chartier (1990, p.136), “pensar nas apropriações culturais permite também que não se considerem totalmente eficazes e radicalmente os textos ou palavras que pretendem moldar os pensamentos e as condutas. As práticas que deles se apoderam não são sempre criadoras de usos e representações, que não são de forma alguma redutíveis à vontade dos produtores de discursos e normas”.

---

<sup>10</sup> Os Relatórios elaborados pelas Associações Auxiliares da Escola eram entregues anualmente, constando um parecer descritivo sobre as atividades exercidas na escola, dispondo ao Departamento de Ensino informações que pudessem propiciar o cumprimento da legislação vigente.

Para Souza (2008, p.37), a crença no poder da escola tornou-se representação amplamente disseminada e compartilhada na sociedade brasileira no início do século XX, sendo à escola primária atribuída inúmeras finalidades e grandes expectativas, cabendo a ela moldar o caráter das crianças, futuros trabalhadores do país, com lições de civilidade, amor ao trabalho, pontualidade, ordem e asseio.

Portanto a partir destas elucubrações, pontuamos os encaminhamentos das Associações Auxiliares no cenário escolar do Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso.

Iniciamos com a apresentação da Biblioteca do Grupo Escolar, esta foi organizada em 1933, pelo professor Antônio Gasparello, recebendo a denominação de: “Biblioteca Professor Orestes Guimarães”. Naquele mesmo ano foi instituído a Campanha Pró-Livro, numa iniciativa da professora Jandira Domit, sendo possível formar o I acervo local, com obras da literatura, e clássicos nacionais.

Como professora orientadora da Biblioteca Escolar Prof. Orestes Guimarães, anexa ao Grupo Escolar, venha apresentar o relatório da referida Biblioteca, durante o ano letivo de 1945.

A biblioteca Escolar foi fundada no dia três (3) de março de mil novecentos e trinta e três (1933), sob a direção do professor Antônio Gasparello iniciada com trinta (30) volumes tendo como patrono, “Prof. Orestes Guimarães e sob a minha orientação desde fevereiro de mil novecentos e quarenta e três (1943). A Diretoria desta Biblioteca trabalhou muito durante o presente ano letivo e de pleno acordo com a Diretoria do Clube da Leitura. A Diretoria angariou livros para a Biblioteca Escolar. Os livros estão muito bem conservados, e distribuídos nas diferentes prateleiras dos armários bibliotecários com uma boa ordem, sob côr uniforme de acôrdo com o catálogo geral da Biblioteca. Os livros necessários à construção da biblioteca estão muito asseados e jus a ordem nada deixam a desejar. A Diretoria organizou duas festas durante o ano letivo sendo uma no primeiro semestre e a outra no segundo encerramento a semana de “Caxias” cujo programa está anexado a êste relatório. Esta Biblioteca está registrada no Instituto Nacional do Livro, desde agosto de mil

novecientos e quarenta e três (1943). O Movimento da Biblioteca Escolar, durante o ano letivo na deixou a desejar, seguindo as instruções da circular 59 aprovada por êste Departamento nos termos da alínea b, do artigo 2º, decreto – lei nº 751 de 12 de março de 1943. O movimento anual da Biblioteca foi o seguinte: Obras existentes no começo do ano – 1024, obras adquiridas durante o ano por compra – 8, obras adquiridas durante o ano por doação – 182, perfazendo um total – de 1214 obras. (GRUPO ESCOLAR PROFESSOR BALDUINO CARDOSO).

Nas proposições de Norman Calkins (1950) in Valdemarim (2004, p.161) para o ensino da leitura, entrelaçam-se fundamentos cognitivos e culturais, uma vez que os sentidos humanos são atributos que permitem a elaboração das percepções e, dentre eles, a visão prepondera sobre os demais. Segundo Calkins, nas situações de aprendizagem, a visão estaria dedicada à percepção da forma, da cor, tamanho e percepção dos objetos industrializados, que possibilitaria também o ensino de valores culturais dos quais estes objetos são representação.

Ressalta-se a importância que a escola atribuía a leitura através da matéria publicada no jornal *Voz do Oeste*<sup>11</sup> em 27/02/1930 sobre a **Bibliotheca Infantil**, matéria escrita pelo Professor Estevão Juck, do Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso, lançando uma campanha para doações de livros, ou de quantias para a compra de livros para o referido estabelecimento escolar, visto da necessidade de haver livros para a formação intelectual dos alunos do ensino primário. Desta forma para ilustramos tal questão, citamos um fragmento da notícia:

---

<sup>11</sup> O jornal **A Voz do Oeste**, editado na cidade de Porto União, lançou sua primeira edição em 12 de dezembro de 1929. O referido Jornal era partidário da caravana de Victor Konder, tendo como redator e secretário o professor Estevam Juk e gerente Leonidas Menel. Sua ênfase era voltada para notícias de caráter político, literário, e notícias em geral.

De acordo com o Regimento Interno dos Grupos Escolares em todos os Grupos Escolares e Escolas Complementares, deverá existir uma bibliotheca para uso dos alumnos e do corpo docente, a fim de encaminhar espíritos infantis a leitura constante e desta maneira amolda-los a vida que os tempos de hoje exigem. Para este fim, communico as pessoas que tomarem por consideração, que será um grande benefício prestado aos nossos filhos, em nobre gesto prova de amor pátrio se conseguir realizar o que aqui fica exposto. Desde já agradeço as pessoas que tiverem a bondade de contribuir com certa quantia para este fim. Dos livros que serão adquiridos para a referida bibliotheca poderão fazer uso todos os alunos deste estabelecimento, ficando, contudo sujeitos a indemnização de todo e qualquer estrago causado. (VOZ DO OESTE, 1930, p.05).

Observamos pelo teor da referida matéria que o discurso presente era difundir o papel da leitura na formação do aluno, e neste viés o professor Estevam Juk, ressaltava que a partir dos livros a criança teria contato com a cultura letrada. Por meio da imprensa escrita solicitava da sociedade local a doação de livros, uma vez que enquanto professor do Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso presenciou a falta de livros para disponibilizar a todos os alunos.

Em 1945, segundo relato da professora Prof<sup>a</sup> Lilia Yared, também traz esta representação da relevância da leitura e de atividades relacionadas: “[...] no mês de julho, o Club de Leitura fez um programa para festa sábado, usando das aulas de leitura para apresentar os números. Durante o ano letivo, muitos alunos do curso primário reuniram-se para aulas de leitura. Com o curso complementar não pode haver a mesma programação, por causa de inconvenientes, sendo o 1º: não combinam os horários dos dois cursos; o 2º: não ha sala disponível para leituras no nosso grupo”.

Portanto, é notável que as atividades do Clube de Leitura tivessem a função de trazer bons exemplos de leitura, como por exemplo, a leitura das biografias dos “grandes homens”. E também, ao buscar trazer o hábito da leitura como lazer, tornou-se uma poderosa fonte para sua cultura e desenvolvimento social.

Na Associação Escolar Pelotão da Saúde o lema a ser seguido era: “Saúde, Força, Alegria”, esta Associação exercia forte influência no direcionamento das atividades práticas do Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso como notamos nas descrições a seguir:

Saúde, Força, Alegria é o lema da associação tão necessária como útil na educação. Graças ao Pelotão de Saúde foram impedidas inúmeras retiradas de alunos acometidos de males passageiros. Tendo socorrido com presteza e prazer pelos membros da associação. O Pelotão de Saúde no decorrer do ano letivo de 1945, têm prestado relevantes serviços como: 1º) Após organizada a Diretoria receberam as instruções referentes aos curativos, uso conservação dos medicamentos, presteza de socorro sem perda de tempo, organização de cartazes com frases, adequadas a saúde, higiene asseios do corpo e vestuário. Os membros do Pelotão de Saúde incluído os monitores sobressaíam-se, dos demais pelo uso do distintivo - Cruz de Malta - 2º) Foram atendidos durante o ano inúmeros e vários casos como: dor de cabeça, de dente, ferimentos machucaduras, desmaios etc...3º) Semana Pré Pelotão de Saúde - Foi organizada a Semana do Pelotão de Saúde com o fim de abastecer a pequena farmácia. A coleta de medicamentos feita entre alunos que de boa vontade ofereceram foi numerosa. A classe que mais doou maior oferta permaneceu durante uma semana com a bandeira do Pelotão de Saúde em classe. 4º) Paradas - Nos dias determinados o Pelotão de Saúde apresentou-se com garbo. (GRUPO ESCOLAR PROFESSOR BALDUINO CARDOSO, 1946).

As atas do Pelotão de Saúde no Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso, preconizavam em suas descrições as atividades realizadas citando os relatos das instruções dadas aos monitores e sobre suas funções e a arrecadação de remédios para a farmácia escolar, o papel dos monitores era cuidar da revista semanal em seus colegas, observando o asseio nas unhas e cabelos, bem como “cuidar” para que seus colegas mantivessem o ambiente devidamente limpo e higienizado.

O direcionamento do Pelotão de Saúde era “inculcar hábitos e orientar a criança na aquisição de conhecimentos práticos, fornecendo-lhe um cabedal de costumes favorável à sua saúde.” (TEIVE, 2012, p.10).

Segundo consta no Relatório do Clube Agrícola<sup>12</sup> Alberto Torres do Grupo Escolar Prof. Balduino Cardoso, as atividades desenvolvidas por esta Associação beneficiavam a todos os alunos.

A Diretoria foi empossada e em breve entrou em atividade. Em 1º lugar foi feita a capinação de uma área de 704 m<sup>2</sup> (32m de largura e 22m de comprimento). Foi feita a divisão da área em canteiros sendo preparados 23. Foram os canteiros adubados para fertilizar a terra. Para início, muitas crianças trouxeram mudas de hortaliças que foram pelas mesmas plantadas ao mesmo tempo, que outras crianças preparavam as sementeiras tais como de: nabo, repolho, cenoura, couve flôr, rabanete e couve manteiga. Foi ótimo o resultado. No mês de fevereiro foi feita a colheita de abóboras, milho e batata inglesa. No mês de abril foram semeados 16 canteiros de ervilha, sendo o resultado satisfatório e no mês de agosto foi feito o plantio de 5 quilos de batata inglesa. Foram excelentes os resultados das atividades do Clube pois a horta produziu verduras em quantidade, isto é, o suficiente para o preparo da saborosa Sopa Escolar. O Clube Agrícola recebe diariamente do Ministério da Agricultura grande número de sementes de hortaliças e revistas. Quando ao movimento financeiro o Clube possui em caixa a quantia de Cr\$ 30,00. (GRUPO ESCOLAR PROFESSOR BALDUINO CARDOSO, 1945).

---

<sup>12</sup> As associações auxiliares já estavam legalmente previstas desde o ano de 1944, com a vigência do Decreto-Lei nº 2.991/44. Esta normatização as denominava “associações auxiliares” e as subdividia da seguinte forma: liga pró-língua nacional; biblioteca; jornal escolar; clube agrícola; círculo de pais e professores; museus escolares; centros de interesse; liga da bondade; clube de leitura e pelotão de saúde. O Ofício Circular nº 42, que acompanhava o decreto e vinha assinado pelo próprio diretor do Departamento de Educação, professor Elpídio Babosa, enfatizava os objetivos dessas associações, voltados à preparação de futuros cidadãos para a sociedade moderna. (TEIVE, 2012, p. 04). As Associações existentes no Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso eram as seguintes: Liga Pró-Língua Nacional; Biblioteca Escolar Professor Orestes Guimarães; Clube Agrícola Alberto Torres; Liga da Bondade; Clube de Leitura; Pelotão de Saúde; Todas as Associações tinham como responsável uma professora que coordenava juntamente com sua classe as atividades desta Associação junto ao Grupo Escolar. (RELATÓRIO ANUAL GRUPO ESCOLAR PROF. BALDUINO CARDOSO DE 1945).

Estas atividades exerciam relevância no cotidiano escolar, pois, como se denota no Relatório do Clube Agrícola todos os alunos envolviam-se nesta tarefa, e, além do conhecimento com a terra, as hortaliças serviam como um dos ingredientes do lanche dos alunos. O Clube Agrícola recebia subsídios do Ministério da Agricultura, como livros para informação sobre a agricultura e sementes para o incentivo do plantio. Para complementarmos esta discussão trazemos as palavras da então Diretora a Professora Jandira Domit: “O ensino agrícola em nosso meio não tem encontrado dificuldade alguma, pois, a maioria dos alunos já traz de casa conhecimentos relativos ao preparo da terra e plantações”.

De acordo com Souza (2008, p. 80), essas atividades faziam parte do pensamento pedagógico renovador, pois cumpriam a função de abranger a ação educativa da escola, aproximando-se assim do meio social. Além da contribuição entre escola, família e comunidade, estas tarefas visavam à aprendizagem na escola com base na cooperação e na vida em sociedade.

As atividades desenvolvidas pela Associação da Caixa Escolar Padre Anchieta do Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso, visavam arrecadar fundos para auxiliar os alunos que necessitassem de materiais escolares para continuar os estudos. Além dos alunos, algumas empresas da região auxiliavam a escola com pequenas doações, que serviam de apoio para os recursos pedagógicos da escola.

Os sócios da caixa somam um total de 354. São os Snrs. pais dos alunos que frequentam o grupo. Há, entretanto muitos que não pagam as mensalidades. Em compensação há almas caridosas que contribuem para o bem das crianças necessitados. A firma Cantergione todos os anos tem ajudado, este ano a sua contribuição foi de Cr\$ 300,00. A situação de vida do momento atual, não nos permitiu fazer uma festa de renda em benefício da caixa. Receberam os alunos socorridos, uniformes e material escolar durante o ano letivo. Os alunos socorridos somam um total de 86 entre masculinos e femininas. Tem a caixa Escolar contribuído para que as aulas não sejam interrompidas pela falta de canetas, lápis e cadernos etc. Há os alunos esquecidos, ha os que no momento esperam pelo ordenado

dos pais que estão em atraso. Assim em todas as ocasiões está ela auxiliando os alunos necessitados, para o bem da disciplina e aproveitamento dos mesmos. Foram distribuídos prêmios entre os alunos que alcançaram as normas estabelecidas pela sua Diretora-Atividade - Pontualidade - Aplicação; Mensalidades recebidas durante o ano: 2596,50. (GRUPO ESCOLAR PROFESSOR BALDUINO CARDOSO, 1945).

Entretanto a finalidade desta Associação para a escola era fornecer materiais escolares como forma de prestar assistência aos alunos carentes, além de roupas e calçados doados para este fim. A receita era constituída pela contribuição dos sócios, bem como de todos os alunos que tivessem condições financeiras para contribuir.

Em 1943, o Inspetor Germano Wagenführ fez menção às associações escolares existentes nos Grupos Escolares, o que se pode verificar no seguinte registro.

[...] A Liga Pró- Língua Nacional é orientada pela senhora professora X, que está organizando nas diversas classes álbuns, distribui pastas para nelas serem registradas as biografias de homens ilustres e patristas da nacionalidade. Aos sábados tomam parte nas solenidades à Bandeira e à Pátria. Pretende organizar também a diretoria, a fim de realizarem pequenas solenidades e manter a correspondência com alunos de outros estabelecimentos e com o seu professor. Todos os alunos que matricularam, neste Grupo, conhecem a língua nacional, o que é resultante deste estabelecimento. (RELATÓRIO ANUAL 1940, p. 16).

Assim como as datas cívicas, a história dos feitos de grandes personalidades brasileiras foi inclusa no calendário da escola pública. A associação escolar Liga Pró-Língua Nacional tinha como objetivo primeiro fortalecer a aquisição e o desenvolvimento da língua nacional. Em segundo lugar se propunha a ressaltar o culto à Pátria e seus desdobramentos.

Como observa Marta Carvalho (2003), reformadores, políticos, intelectuais, e profissionais da educação pública, voltaram-se, no início do século XX, para o movimento de modernização e disseminação da educação pública, sendo esta possibilidade vislumbrada como superação do atraso e como elemento de constituição da nacionalidade, ressonâncias de um amplo projeto civilizador, de ordenação social, moralização dos costumes, disciplinarização da classe trabalhadora e inculcação de valores cívico-patrióticos.

A Liga Pró-Língua Nacional, que através de seus organizadores, cumpria as suas finalidades, seguindo com esmero as ordens do Inspetor Escolar. Esta Associação era bem organizada, contando com: pastas, álbuns e biografias.

Este ano, com auxílio de outros professores e as diversas classes, o curso Primário apresentou um álbum sobre um dos produtos, com um desenho e ao lado um artigo sobre o mesmo, que foi trabalho exclusivo de alunos. O 1º ano C.C. apresentou 6 quadros de vultos notáveis, cujas figuras foram tiradas do álbum recebido do Departamento de Educação. As figuras escolhidas foram: João Martins da Silva Coutinho, João Barbosa Rodrigues, Rio Branco, Morais Rego. Acompanha cada vulto a respectiva biografia, sendo colocado atrás do mesmo quadro. Todos esses quadros foram expostos numa das salas deste educandário. O 2º ano C.C., por iniciativa própria e sob a orientação de sua professora de Português – Sr. Jandira Domit, ofereceu à Liga Pro-Língua Nacional um álbum, de vultos notáveis, fazendo um cada página: biografia de um dos homens e ao lado a sua figura. Essa merece destaque pela maneira artística com que foi confeccionada. Além dessas atividades, a Liga Pro-Língua Nacional iniciou este ano as frases de cunho educativo, escritas semanalmente em cada classe pelos membros da Diretoria. Mensalmente havia reunião da Diretoria da Liga Pro-Língua Nacional, cujas atas foram todas enviadas ao Inspetor de Nacionalização de Ensino. As festas apresentadas este ano foram em mês de maio a comemoração da batalha de Tuiuti, com uma preleção sobre a mesma, incluída num dos programas de saudação à Bandeira, No mês de junho, a comemoração da batalha do Riachuelo, com preleção sobre o mesmo. Este programa para a Saudação a Bandeira e outro em novembro foram feitos pela Liga Pro-Língua Nacional, que enviamos os anexos ao relatório. A correspondência sempre se manteve em plena atividade. Os anos que cooperaram nesta

atividade foram 1º e 3º anos e C. Complementar. Foram expedidas 87, recebidas 50 e respondidas 46, total 183. (GRUPO ESCOLAR PROFESSOR BALDUINO CARDOSO, 1945).

Em 1946 a então Diretora do Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso a professora Jandira Capriglioni Domit, descreve seu parecer no Relatório Anual sobre o bom desempenho das Associações Auxiliares na escola:

As Associações Escolares já vêm colhendo os frutos de seu trabalho. É com admiração e orgulho que vemos nossos alunos, antigamente tão acanhados, tratarem hoje, de um modo desembaraçado, com pessoas de idade, organizarem e ensaiarem festas que mostram bem a capacidade e capricho dos mesmos. Os alunos procederam sempre com boa disciplina. Costumamos dar aos alunos uma liberdade relativa, que não prejudicando a disciplina em geral, dá á criança confiança em si e facilita o contacto de aluno e professor, tornando-se ambos os amigos sinceros o que é um grande passo dado na educação da criança. (GRUPÓ ESCOLAR PROFESSOR BALDUINO CARDOSO, 1946).

Estas palavras nos fazem compreender que havia um forte interesse por parte da Direção do Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso, de que os órgãos governamentais tomassem conhecimento das práticas materializadas pelas associações auxiliares em sua cultura escolar. E neste sentido a imagem que se queria passar era de inovação dessa cultura e da sintonia com as prescrições legais.

Ao encerrar o ano letivo de 1950 a Diretora Jandira Capriglioni Domit, afirmou que as Associações Escolares sempre tiveram de professores, e alunos a atenção que merecem como auxiliares da vida escolar e do ensino em geral. E reitera completando que [...] tanto quanto possível, a vida escolar do nosso estabelecimento tem trabalhado com carinho e dedicação para o bem das nossas crianças e o engrandecimento de nossa Pátria. Neste sentido encontramos vestígios da

apropriação presente nas práticas escolares desenvolvidas pelas Associações Auxiliares, como fora visto anteriormente, ou seja, entre tantos outros objetivos específicos, visavam formar determinados comportamentos sociais nas crianças, tornando-as autônomas, pré-dispostas ao trabalho organizado em grupo, e as instruindo de modo a se tornarem cidadãos brasileiros.

Para encerramos esta discussão, citamos Chartier (1990) que nos traz a seguinte reflexão sobre as atividades desenvolvidas pelos sujeitos: “os sujeitos fazem de suas práticas, das práticas de outros grupos, da escola, da sociedade, do papel que a escola deve ter na sociedade, bem como a posição que assumem e que os identificam são representações de práticas que produziram”.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se afirmar que o Estado de Santa Catarina, vivenciou modificações significativas no que diz respeito ao campo educacional, uma vez que a reestruturação proposta para o ensino, idealizada por Orestes Guimarães no início do século XX, perdurou durante três décadas, trazendo concepções pedagógicas inspiradas no método intuitivo. Já a Reforma Elpídio Barbosa seguiu estes moldes, tendo também como ponto de partida a adaptação as Leis Orgânicas do Ensino Primário e do Ensino Normal. Neste sentido, percebe-se a relevância destas Reformas Educacionais para o desenvolvimento e para o avanço da educação catarinense junto ao cenário nacional.

A Reforma no Ensino foi promovida pelo Inspetor Escolar Elpídio Barbosa iniciada em 1945. Sua atuação conforme aponta Thomé (2004), coincidiu com o que poderia ser caracterizada como a fase moderna da educação catarinense, ou seja, foi a fase que escalou uma demanda de escolarização, nos três níveis de ensino, sob a pressão pela diversificação das atividades educativas. (p.43). Neste sentido pode-se afirmar que o decênio 1940/1950 apresentou como denominação: “explosão educativa”, e

esta aconteceu, no nível primário que abrangia a maior extensão da responsabilidade do Poder Público.

As Associações Escolares foram reflexo, de um modo de inculcar valores da sociedade para a esfera escolar, as atividades desenvolvidas pelas Associações tinham o cunho de disciplinar e aplicar ensinamentos práticos procurando instruir seus educandos. E estes preceitos também se fizeram presentes no Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso onde as Associações Escolares, desempenharam sua função social ao disciplinar as turmas tanto do ensino primário quanto do Curso Complementar anexo ao Grupo Escolar, com o intuito de preservar a natureza através da horta escolar, disseminar a cultura com base no Club as leitura e das Festas Escolares, despertar o espírito patriótico e cívico com base nas atividades da Liga Pró-Língua nacional, além de fomentar hábitos de higiene e cuidados pessoais repassados pelo Pelotão da saúde.

Neste sentido, as prescrições sobre os conteúdos, bem como as referências ao método de ensino, indicados para nortear a ação docente nas escolas primárias catarinenses, significaram a introdução de modos de organização específicos que se referiam aos ideais de educação pretendidos pelo Estado, ou seja, por um lado, expressavam objetivos pedagógicos organizados pelas autoridades de ensino e, por outro lado, indicavam ideias e propostas em circulação internacional e no país, sobre conhecimentos, conteúdos escolares, e perspectivas de escolarização.

Estas reflexões levam-nos a concluir que as discussões presentes nos Relatórios das Associações Auxiliares são de grande relevância para a história da educação de Porto União-SC, pois a educação transmitida pelo Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso, foi profundamente marcada pelas orientações advindas destas Associações inculcando valores não apenas aos educandos, mas sim toda a comunidade.

## FONTES CONSULTADAS

GRUPO ESCOLAR BALDUINO CARDOSO. Relatório Anual. Porto União; Santa Catarina, 1944 – 1950. (30 de novembro, de 1945, p.5; 10-14; 40).

GRUPO ESCOLAR BALDUINO CARDOSO. Relatório Anual. Porto União; Santa Catarina, 1944 – 1950. (30 de novembro de 1946, p.12).

GRUPO ESCOLAR BALDUINO CARDOSO. Relatório Anual. Porto União; Santa Catarina, 1944 – 1950. (15 de novembro de 1948, p.5; 10-12).

SANTA CATARINA. Decreto-lei n. 2.991, de 28 de abril de 1944. Estabelece as instruções para as associações auxiliares da Escola nos estabelecimentos de ensino estaduais, municipais e particulares. Secretaria da Justiça, Educação e Saúde. (Departamento de Educação. Circular n. 42, de 10 de maio de 1944, Florianópolis-SC).

SANTA CATARINA. Decreto n. 3.735, de 17 de dezembro de 1946. Estabelece o regulamento para os estabelecimentos de ensino primário no Estado de Santa Catarina. Secretaria da Justiça, Educação e Saúde. Departamento de Educação. Imprensa Oficial do Estado: Florianópolis-SC, 1947.

## REFERÊNCIAS

BENCOSTTA, M. L. A. Arquitetura e Espaço Escolar: o exemplo dos primeiros grupos escolares de Curitiba (1903-1928). In: BENCOSTTA, Marcus Levy Albino (org.). **História da Educação**, Arquitetura e Espaço Escolar. São Paulo; Cortez, 2005. (p. 95-140).

CALKINS, N. In: VALDEMARIM, V. T. **Estudando Lições de Coisas. Campinas; São Paulo**: Autores Associados, 2004. (Coleção Educação Contemporânea).

CARVALHO, M. de. **A escola, a república e outros ensaios**. Bragança Paulista: EDUSF, 2003. (Estudos CDAPH - Série historiografia).

CHARTIER, R. **Cultura escrita, literatura e história**: conversas de Roger Chartier com Carlos Aguirre Anaya, Jseús Anaia Rosique, Daniel Goldin e Antonio Saborit. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

\_\_\_\_\_. **História Cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

FIORI, N. A. **Aspectos da evolução do ensino público**. Ensino público e política de assimilação cultural no Estado de Santa Catarina nos períodos Imperial e Republicano. 2ªed. Florianópolis: EDUFSC, 1991.

NASCIMENTO. D. **Nacionalização do Ensino Catarinense na Primeira República**. Revista Brasileira de História da Educação, nº 21, p. 123-143, set./dez. 2009.

TEIVE, G; PRATTES, F. R.; OLIVEIRA, J. V. T. **Associações Auxiliares da escola: vestígios de sua incorporação à cultura dos grupos escolares Lauro Müller e Alberto Torres (1946 e 1956)**. Anais do IX ANPED SUL- Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. (p.02-13).

THOMÉ, N. Uma abordagem sobre escola, linguagem e nacionalização no Contestado, em Santa Catarina, na primeira metade do século XX. In: SCHELBAUER, A; LOMBARDI, J. C.; MACHADO, M. C. G. (org). **Educação em debate: perspectivas, abordagens e historiografia**. Campinas: Autores Associados, 2004. p.323-348. (Coleção memória da educação).

SCHELBAUER, A. R. **Trabalho Didático E Escolarização Primária**: fontes para a História da Educação no final do Império. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.35, p. 220-229, set. 2005 - ISSN: 1676-2584. Acesso em

SOUZA, R. F. de. **História da Organização do Trabalho Escolar e do Currículo no século XX**: ensino primário e secundário no Brasil. SP: Cortez, 2008.

VALDEMARIN, V. T. **Estudando as Lições de Coisas**. Campinas; São Paulo: Autores Associados, 2004. (Coleção Educação Contemporânea).

WOLFF, S. F. S. **Espaço e Educação**: os primeiros passos da arquitetura das escolas públicas paulistas. Dissertação (Mestrado em Arquitetura). USP, São Paulo, 1992.

## **JORNAL**

**A voz do Oeste**, Porto União, (SC): 1930.